

Investigação Clínica

PD - (UM18-3716) - CONSUMO DE BENZODIAZEPINAS: UMA REALIDADE PREOCUPANTE

Célia Mata¹; Denise Alexandra¹; David Tonelo¹; Joana Bento¹; Ana Margarida Gonçalves¹

1 - USF Santiago, ACeS Pinhal Litoral, Leiria

Introdução: A polimedicação (consumo de 5 ou mais fármacos), nos grandes idosos (80 ou mais anos), mostra um aumento crescente devido à prevalente multimorbilidade neste grupo etário. Vários estudos indicam também elevada prevalência do consumo de benzodiazepinas na população idosa, sendo esta mais suscetível de sofrer as consequências dos seus efeitos adversos, nomeadamente, alterações cognitivas, dependência e quedas, entre outras. Este é um importante problema de saúde pública que deve ser alvo de uma intervenção mais direcionada. Neste sentido, importa estudá-lo e perceber quais as melhores estratégias corretoras a implementar.

Objetivos: O presente trabalho teve por objetivos a descrição do consumo de benzodiazepinas em grandes idosos, em uma Unidade de Saúde Familiar (USF), e verificação da associação entre prescrição de benzodiazepinas e polimedicação em grandes idosos.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo com componente analítica. População: utentes inscritos numa USF com idade igual ou superior a 80 anos (n=419). Critérios de exclusão: utentes sem prescrição por médico da USF. Recolha retrospectiva de dados registados entre setembro de 2016 a agosto de 2017. Variáveis estudadas: sexo, idade, número de fármacos crónicos, número de patologias crónicas, consumo de benzodiazepinas. Análise estatística dos dados: programa SPSS versão 22.0. A análise descritiva univariada das variáveis numéricas compreenderá mínimo, média, máximo, mediana e desvio padrão; as variáveis categóricas serão descritas quanto às frequências absolutas e relativas. A associação entre as variáveis consumo de benzodiazepinas e polimedicação em grandes idosos foi realizada através do teste qui-quadrado, para um nível de significância de 0,05.

Resultados: Foram incluídos neste estudo 347 utentes de 7 ficheiros clínicos, com uma idade média de $84,7 \pm 3,7$ anos, sendo 63,1% do sexo feminino. O número médio de doenças por pessoa foi de $4,9 \pm 2,7$. Quanto à prescrição de medicação, verificou-se uma prevalência de polimedicação (≥ 5 fármacos) de 74,9%, com uma média de fármacos de $6,6 \pm 3,1$ por utentes. Nesta amostra verificou-se que 31,4% dos grandes idosos tinham prescrição de benzodiazepinas, com uma média 1,12 fármacos desta classe por utente. O consumo foi maior no sexo feminino (70,6%). Das benzodiazepinas prescritas, 35,2% eram de ação curta, 41,8% de ação intermédia e 23,0% de longa ação. A associação entre a prescrição de benzodiazepinas e a polimedicação em grandes idosos foi estatisticamente positiva ($p < 0,05$).

Discussão: Os resultados apontam para uma frequência de polimedicação e consumo de benzodiazepinas preocupante, com as suas consequências inerentes. Torna-se evidente a necessidade de uma melhoria da qualidade dos cuidados prestados a este nível. Será iniciado um ciclo de qualidade, com formação aos médicos da equipa e criação folhetos informativos para os doentes e/ou cuidadores explicando medidas facilitadoras de descontinuação do consumo das benzodiazepinas. Não obstante à vontade da equipa, são previstas dificuldades significativas uma vez que muitas destas prescrições são antigas e, portanto, os utentes já consomem estes fármacos há vários anos.